

## Revisitando Piggle: um caso de psicanálise segundo a demanda

Revisiting Piggle: A psychoanalytical  
case history of treatment on demand

Gilberto Safra - São Paulo: Edições Sobornost, 2005, 179p.

---

*Neyza Prochet*

Piggle é um caso clássico na Psicanálise com crianças. Através da descrição minuciosa de quinze sessões com a menina, D.W. Winnicott acolhe as angústias profundas vividas por Gabrielle, a Piggle, no esforço para crescer e lidar com os percalços de seu desenvolvimento, dificultado por falhas no ambiente e o nascimento de uma irmãzinha. É um livro póstumo e, bem ao estilo de Winnicott, não há nele uma estruturação ou ordenação dos conceitos discutidos ao longo do tratamento, que aparecem entremeados a observações e sensações pessoais do analista. Se o relato é enriquecido sobremaneira desta forma, ele exige também um esforço redobrado na compreensão teórica dos fenômenos observados.

Gilberto Safra é um profundo conhecedor da obra de Winnicott e um professor por excelência. Através da análise sensível de Safra, o percurso do analista inglês com a menina é vivificado em sete das quinze sessões originalmente apresentadas. Como Winnicott, Gilberto Safra não impõe interpretações ou apresenta verdades. O autor oferece uma análi-

Cad. Psicanal., CPRJ, Rio de Janeiro. ano 27, nº 18, p.275-278, 2005

se abrangente do pensamento winnicottiano ao convidar-nos a refletir sobre as falas mais significativas para a compreensão do desenvolvimento da sessão, iluminando com pertinência novas perspectivas, sempre cuidadoso em correlacionar os fenômenos clínicos com a teoria, que assume, desta forma, corpo e vitalidade.

Revistando Piggie objetiva ilustrar um tipo especial de atendimento que Winnicott chamou de *Psicanálise Segundo a Demanda*, suas potencialidades, limites e condições. O livro, no entanto, não se limita a discutir apenas a este tipo de atendimento. Ao longo de todo o texto, encontramos exemplos clínicos essenciais para uma visão mais integrada do pensamento de Winnicott e das formas de intervenção e aspectos específicos da prática winnicottiana, onde a interpretação não é o objetivo maior e sim a criação de um campo relacional que propicie a emergência do gesto criativo e criador do paciente.

Já no primeiro capítulo, Safra nos apresenta os princípios do atendimento clínico winnicottiano, enfatizando a importância do corpo, origem e morada do psiquismo, onde cada gesto é uma idéia e uma imagem sobre aquilo que se necessita. Correlacionando os três cuidados ambientais fundamentais (suporte, manuseio e apresentação de objeto) para a construção do psiquismo humano, Gilberto Safra nos lembra que os processos de maturação sempre ocorrem frente a um outro, apontando que se Freud nos mostrou que o desejo põe o psiquismo em marcha, Winnicott no indica o anseio por si, a necessidade de um devir: esperança. O gesto, então, é uma tentativa ousada, de risco, que explicita uma necessidade que urge realização frente ao outro. A experiência analítica visa, assim, oferecer um campo de reorganização e reposicionamento do indivíduo frente a si mesmo, frente ao outro e frente à vida e a transferência não é um campo de discurso, mas de ação.

Ainda neste capítulo, Safra debruça-se sobre o sonho, tratando o acontecido na sessão como um campo de expressão dos fenômenos oníricos. Aponta, genialmente, que o mais importante não é o conteúdo do sonho a ser interpretado, mas a ação que o sonho explicita. Dentro da perspectiva de o sonho como ação, ordena momentos distintos de sonho (constitutivo, inaugural e de interlocução), diferenciados pelos elementos presentes nestes, que irão indicar não apenas o momento clínico vivido pelo paciente, mas também o tipo de intervenção a ser realizado.

No segundo capítulo, A Primeira Consulta, são discutidos os conceitos de ambivalência e oralidade. Safra enfatiza a importância da temporalidade na obra de Winnicott, em especial da sincronicidade na

temporalidade subjetiva onde a interpretação surja pela percepção do momento em que haja a capacidade do paciente de compreendê-la, mais do que da capacidade do analista de interpretar. Aponta também as características específicas da *Psicanálise Segundo a Demanda*.

Ao longo do texto, coloca em relevo a idéia de que a perspectiva terapêutica fundamental é a atenção à manutenção de um campo de comunicação entre o analista e a paciente e não a interpretação simbólica do jogo.

O capítulo seguinte (Segunda Consulta) trata do amor impiedoso e da importância técnica da percepção dos diferentes tempos de uma sessão que levantam questões distintas e que indicam a que momento maturacional elas estão referidas. O objetivo não é, aponta o autor, com que o paciente tenha consciência do fenômeno em questão, mas que este possa ser construído dentro dele, por ele mesmo, ao longo do tempo, o que é feito através da sustentação do campo transicional.

Seguindo com a Terceira Consulta, que trabalha as fantasias corporais e o espaço potencial, o autor observa que as intervenções de Winnicott possibilitam a ação, mais que lhes dá significação. A atenção do analista visa o gesto, a possibilidade de colocar em movimento algo que se mantinha fixo e a linguagem imaginativa é a linguagem do gesto. O lugar do analista é aceitar o lugar oferecido pelo paciente sem, no entanto, se prender a ele, aceitando as variações e flutuações decorrentes da demanda.

Na Quarta e Quinta Consultas, Safra analisa em profundidade a importância da sustentação da situação de jogo para que as paradas no desenvolvimento possam ser superadas, cabendo ao analista portar os aspectos dissociados do paciente e, a partir deles, criar e sustentar o espaço transicional.

O penúltimo capítulo discute o momento de integração dos aspectos cindidos e a recuperação da vitalidade de Piggie onde Safra condensa as considerações desenvolvidas nos capítulos anteriores. O autor enfatiza que o elemento fundamental na clínica winnicottiana é o de buscar dissociações que precisem ser integradas através de intervenções que visem por em movimento as questões ligadas às paradas do desenvolvimento, mais do que elucidá-las. Num texto claro que descortina e ilumina a clínica, aponta elementos fundamentais para a técnica analítica sob a perspectiva winnicottiana, entre eles, a importância da identificação do nível de realidade do paciente – se subjetiva, transicional ou compartilhada – e do valor do uso dos momentos de criatividade do mesmo. As experiências dissociadas, de acordo com a técnica de Winnicott, não necessi-

tam ser apontadas se lhes for oferecido um ambiente que propicie a vivência destas e sua superação.

O capítulo final trata da elaboração das experiências de desaparecimento e perda, as quais podem ser vividas com pesar, mas sem desespero e ansiedade. Trata também da importância da memória e do esquecimento, libertando o indivíduo a seguir o curso da maturação.

*Revistando Piggle* é um trabalho que, mais uma vez reafirma a clareza, capacidade didática e originalidade de Gilberto Safra. Um livro fundamental não só para os que trabalham com crianças ou exclusivo para os interessados na obra de D.W. Winnicott, mas para todos aqueles que têm a clínica como ofício.

### **Neyza Prochet**

Psicanalista, membro efetivo do CPRJ

Mestre e Doutora em Psicologia Clínica (USP)

Rua Dona Mariana 22 / 304

tel.: (21) 2286-3999

e-mail: nepr@uol.com.br